

Reunião do **Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e Adaptação Social do Recuperando – SEMEAR**

Anfitrião: Instituto Ação pela Paz

Aos **quatro dias do mês de dezembro de 2025, às 10h00**, no Espaço Abrahão & Rosa, Instituto Ação Pela Paz, localizado na Rua Nestor Pestana, nº 101, Consolação, nesta cidade e comarca de São Paulo – SP, e *online* através da plataforma *Microsoft Teams*, sob a Coordenação do Exmo. Desembargador Dr. Luiz Antonio Cardoso, e da Sra. Maria Solange Rosalem Senese, comigo Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, foi aberta a **reunião do SEMEAR**, nos termos do Provimento CG nº 30/2014.

Presentes: - **do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo:** Dr. Luiz Antonio Cardoso, Desembargador Coordenador da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais - CCRIM, Supervisor Adjunto do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário - GMF e Gestor do SEMEAR; Dra. Luciana Viveiros Correa Dos Santos Seabra, Juíza Coordenadora do DEECRIM da 7ª RAJ e Juíza de Direito da Vara das Execuções Criminais de São Vicente; Dr. Rafael Carmezim Camargo Neves, Juiz de Direito do DEECRIM da 4ª RAJ; Dra. Taiana Horta de Pádua Prado, Juíza de Direito da 2ª Vara de Taquaritinga; Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, Coordenadora Técnica de Apoio à CCRIM; Amanda Agripina Fonseca Torres, escrevente técnico judiciário da CCRIM; Liria Fernandes da Silva, escrevente técnico judiciário do GMF; Beatriz de Moraes Abi Rached Braga, Supervisora do DEEX; Bruna Santos Buzzo e Lucas Claudiano de Souza, ambos da Comunicação do Tribunal de Justiça; - **do Instituto Ação Pela Paz:** Maria Solange Rosalem Senese, Diretora Executiva e Cofundadora; Eugênio Liberatori Velasques, Conselheiro; Marcos Ferreira, Especialista de Comunicação; Neuda Martins, Analista de Projetos; Dayane Martins, Analista de Projetos; Julia Guilmoto, Coordenadora de Projetos; Patrícia Stahelin, Recepção e Administrativo; Rodolfo Moreira Hojda dos Santos, Gerente de Operações; Sileide Pinho, Assistente Administrativo; Michel Mota, Área de Comunicação; Bruno, Analista Administrativo e Financeiro; Maria Luiza, Analista de Projetos; Junior, Equipe de T.I.; - **da Secretaria de Administração Penitenciária – SAP/Polícia Penal:** Alessandra Conversani, chefe de serviço de reintegração social do Complexo Penal de Franco da Rocha; Alex dos Santos Souza, chefe do departamento regional de segurança e gestão da região Noroeste, representando o Dr. Jean Carlucci; Bruno Corrêa Múfalo, chefe de divisão regional de trabalho e educação da Coordenadoria Central – Campinas; Diogo Fraga da Silva, chefe de divisão regional de formação educacional, trabalho e capacitação profissional da região Norte – Araraquara; Marcos Antonio Munhoz de Moura, divisão de trabalho e educação da região Central; Janser Ricardo Gonçalves, Chefe de Divisão DRFETCP/CPRN; Angélica, Coordenadoria Regional Norte - Educação Profissional da Base e Capacitação Profissional; Cristiane Mariano, divisão regional de formação educacional, trabalho e capacitação profissional da Coordenadoria de execução penal da região Oeste; Caio Leão Bachiega, assessor do Conselho Penitenciário do estado de São Paulo; Mauro Rogério Bittencourt, policial penal da Penitenciária da Capital; Thiago Azevedo, chefe administrativo do Conselho Penitenciário do Estado; Charles Jesus da Mota, chefe de divisão, Penitenciária I – Franco da Rocha; - **da Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP”:** Silvio, gerência da FUNAP de Araraquara; - **da Ordem dos Advogados do Brasil –**

OAB: Dr. Leandro Lanzellotti de Moraes, Presidente da Comissão de Política Criminal e Penitenciária e do COPEN-SP; Milena Bregalda, núcleo especializado de Conselhos da Comunidade da OAB/SP; - **de outras instituições e sociedade civil:** Karina Gadelha, assistente social representante da 3ª Vara de Execução Penal de Mossoró/RN; Neide dos Santos Cardoso, Presidente do CCVEC Lorena; Josué dos Santos Ferreira, Presidente do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiros – IDELB; Juberto Galdino, que desenvolve projeto de apoio à pessoa egressa na região de Bauru; Ivete Belfort, Projetos *Educação para a Paz e Ouça sua Voz*; Karen Brandoles, Projeto *Passarela Alternativa*; Marcelo Machado Ramalho, presidente do Centro Acadêmico LAC, Faculdade Serra Dourada – Lorena; Andréa Silva Campos Matos, executiva de uma Telecom, advogada e participa de ações humanitárias; Maria Elisa Pereira Lopes, professora da Universidade Mackenzie; Leandro Lira, voluntário da sociedade civil; Joel Vaz, representante do Instituto Recomeçar em São Paulo; Raquel Altamani, consultora da Porticus; Ciça Scarpi, diretora de portfólio de justiça criminal da Pórticus; Luciana Dallagnol, Superintendente da Confederação Nacional das Seguradoras; Paula Corrêa, advogada criminalista admiradora do Programa SEMEAR; Antonio Carlos da Silva Dueñas, do Rotary Club Santos, Ponta da Praia; Camila Miranda, gerente de desenvolvimento institucional da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (Fbac).

Principais deliberações. Apresentação de todos (15 min). Avisos. Aprovação da Ata da última reunião, enviada para os participantes, independente da sua leitura. Participação na reunião de vários atores, Poder Executivo, Poder Judiciário, sociedade civil, com aproximação entre todos, conexões, possibilidades e aprendizados. A Diretora Executiva do Instituto Ação Pela Paz iniciou os trabalhos, destacando os três principais temas da reunião, sendo:

1. Atualização dos eventos e atividades do Programa SEMEAR que ocorreram durante o último mês, em que as pessoas que estão lá na ponta indicam o que consideraram mais interessante dos projetos e números.
 2. Momento Aprendizado, no qual a Sra. Raquel Altamani irá explanar sobre a parceria muito forte que existe entre o Instituto Ação Pela Paz e a fundação Porticus.
 3. Ainda, por se tratar da última reunião do ano, uma avaliação do que foi realizado do planejamento feito para 2025 e apontamentos do que se planeja para o próximo ano.
-
1. **Acontece no SEMEAR:** a Sra. Solange iniciou lembrando que o Programa SEMEAR e os projetos, entre os anos de 2015 e 2025, não têm apenas sobrevivido às alternâncias de poder, mas ganhado força. Dentro do Tribunal, da Secretaria de Administração Penitenciária, da OAB, do Conselho Penitenciário, da FUNAP. Fez questão de ressaltar que os presídios já organizavam projetos interessantes, principalmente no estado de São Paulo. O que foi feito é dar mais força, trazer mais elementos para poder avaliar, aferir, compreender seus indicadores. Sobre os números, desde o início, foram realizados 1.244 projetos; já alcançadas 159 unidades prisionais em São Paulo, o que corresponde a 87%. Reeducandos atingidos: 40.126; egressos: 5.726; servidores: 517. Investimentos da

sociedade civil até novembro de 2025: R\$ 9.551.242,24. A Sra. Solange recordou sobre o Prêmio Inovare que a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania da Polícia Penal da SAP recebeu pelo projeto *Conexão Familiar*, na categoria Tecnologia e eficiência na Justiça, parabenizando a equipe da Sra. Carolina Maracajá. Comentou sobre o trabalho realizado, que possibilita que as pessoas de dentro das unidades prisionais se comuniquem com suas famílias. O Dr. Cardoso falou um pouco de sua ida à Brasília, nos dias 25, 26 e 27 de novembro, para o 4º Encontro Nacional dos Grupos de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e das Medidas Socioeducativas (GMFs) e 2º Encontro de Alta Gestão nas Políticas Penais (Pena Justa). Destacou que o estado de São Paulo está muito bem adiantado em relação ao programa nacional, justamente em razão do trabalho que vem sendo realizado pelo SEMEAR judiciário, SEMEAR executivo, SEMEAR sociedade civil. Parabenizou o Instituto Ação pela Paz por seus 10 anos e ressaltou que tem plena consciência de que para o Estado (Poder Executivo, Poder Judiciário) sem a sociedade civil, através do IAP, seria muito difícil alcançar esse nível. Em seguida, a Sra. Solange lembrou do evento de 10 anos do Instituto Ação Pela Paz, que teve a participação do Coronel Marcello Streifinger, Secretário da Administração Penitenciária de São Paulo, do Desembargador Francisco Eduardo Loureiro, atual Corregedor Geral de Justiça, eleito o próximo presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, e do Desembargador Luiz Antonio Cardoso, gestor do SEMEAR. Contou ter sido um dia de muita alegria e agradeceu a todos que prestigiaram o evento. Foram exibidas as respectivas fotos, momento em que a Sra. Solange aproveitou para enfatizar a importância do Sr. Jayme Garfinkel, que foi presidente da Porto Seguro, uma pessoa com uma visão empresarial e filantrópica para impactos como poucos. Contou que uma das inquietações do Sr. Jayme era saber mais das unidades prisionais e entender o que ele, como um empresário, poderia fazer para mudar aquela realidade. Ainda, o mesmo sempre almejou que outras instituições assim o fizessem. A Sra. Solange complementou, ao ser exibida a foto do Sr. Jayme com uma outra imagem ao fundo, que não se tratava de uma foto convencional, na qual apareceu atrás Luiz Mendes, um senhor que ficou preso por mais de 30 anos. Foi feito um documentário sobre sua vida, mostrando o quanto o sistema prisional ofereceu de oportunidades para que ele aprendesse a ler, a escrever, tornando-se, inclusive, autor de livros. Segundo a Sra. Solange, é uma pessoa que tem que servir de inspiração para os outros reeducados em relação a aproveitar as oportunidades. Então, há uma vontade de que esse curta seja exibido nas unidades prisionais. Por fim, a Sra. Solange observou que na reunião do dia havia pessoas do Rio Grande do Norte, que já há um termo de cooperação firmado com eles e foram iniciados os trabalhos com dois projetos de natureza psicossocial, os quais contribuem para as pessoas conseguirem aproveitar as demais coisas que as unidades podem oferecer. Após, a Sra. Maria Luiza, analista de projetos do Instituto Ação Pela Paz e principal responsável pelo monitoramento dos projetos de apoio à pessoa egressa, apresentou quatro projetos apoiados e monitorados neste ano no estado de São Paulo, em que foram atendidas no total

581 pessoas. Sendo: *Recomeçar*: 223; *Recrutar e Reinserir*, do Instituto Resposta: 258; *Supera*: 85; *Nova Rota*: 15. Na sequência, foram exibidos alguns destaques do ano. No Projeto *Recomeçar*, houve algumas iniciativas, como *RecTech*, de letramento digital, que passou a ser incorporada às atividades de desenvolvimento das unidades, não só em São Paulo, como no Recife e em Brasília; *Rodas de conversa com familiares*, fortalecendo vínculos, ampliando a rede de apoio e criando espaços de escuta; qualificação profissional com a empresa Guima, com a realização do curso de *Limpeza Hospitalar*, no Espaço Abrahão & Rosa, com formação da turma e previsão de contratações, reforçando a geração de renda. Já no Instituto Resposta, além de todo o *atendimento e suporte* no acompanhamento psicossocial contínuo individual, também houve iniciativas de capacitação e articulação com novas instituições; *rodas de conversa* presenciais e *online*; *geração de renda*: apoio aos participantes inseridos no mercado de trabalho. Em relação ao Projeto *Supera*, do Sr. Juberto, iniciativas como: *desenvolvimento socioemocional*, com foco no fortalecimento das competências socioemocionais de recuperandos e egressos; *apoio psicossocial*: acompanhamento contínuo, com encaminhamentos para estudo, trabalho e serviços da rede; *prevenção à reincidência*: atuação voltada ao aumento de fatores de proteção e redução de riscos, contribuindo para trajetórias mais estáveis após a saída do sistema prisional; oficinas temáticas, geralmente com *Hip Hop*. Por fim, o Projeto *Nova Rota* visa a diminuição da reincidência através de oportunidades e oferecimento de bolsas de estudo de ensino superior. Como destaque, há uma parceria com o cursinho pré-vestibular Arcadas para egressos da Fundação Casa; também participaram do evento internacional *Global Inn*; fora todos os acompanhamentos individuais feitos por voluntários e as parcerias estratégicas com novas instituições de ensino e novas bolsas de estudo, em que poderão acolher mais alunos. Eles atendem em São Paulo e no Rio de Janeiro, sendo as 15 pessoas apresentadas no início só de São Paulo. Em seguida, houve a exposição dos projetos que acontecem em unidades prisionais do estado de São Paulo. A Sra. Julia explicou que, ao todo em 2025, foram 412 projetos aprovados, divididos nas 6 coordenadorias do estado. O Programa SEMEAR está presente hoje em 116 estabelecimentos penais dos 180, o que representa 69% de estado como um todo. O maior desejo é conseguir aferir 100% dos projetos que foram de fato executados para poder ter uma base de estudos maior possível de todas as pessoas que foram beneficiadas. Então, feito o fechamento na data anterior, ainda são aguardadas 40% dessas listas, um número muito promissor. Quanto aos dados separados por *status*, desses 412 projetos aprovados, há 916 turmas previstas até esse ano. Foram divididos em dois grandes pacotes: 1) os cursos de *Educação para Paz*, hoje liderados pela Sra. Ivete, que representam 54% de todas essas listas, sendo 7% concluídos (listas recebidas e já validadas), 53% que o time já recebeu e está no trabalho de validação de checagem de dados, e, ainda, 40% de listas que não foram recebidas, tanto de projetos que ainda estão sendo finalizados, quanto de listas aguardadas. E, de outro lado, 46% são projetos diversos, desde projetos ligados à música, ao esporte, projetos

psicossociais. Já há 52% concluídos, 29% ainda em monitoramento, então são projetos que ainda estão acontecendo; 8% de projetos encerrados que o IAP ainda não recebeu as listas; 5% de projetos que serão executados em 2026; e 5% de projetos descontinuados ou pausados por diversos motivos, como troca de equipe, por exemplo. A meta é estar com um número mais redondo e completo para a reunião de janeiro de 2026. Em relação à cada Coordenadoria Regional, o Sr. Bruno iniciou trazendo os dados da Coordenadoria Central, apresentando três projetos realizados: *Música para a Alma*, na Penitenciária de Capela do Alto, em parceria com o Instituto Ação pela Paz, utilizando materiais que foram adquiridos pelo IAP, o que foi fundamental para a participação dos reeducandos nesse curso. Foram selecionados 12 sentenciados do regime fechado para participar das atividades, entre os dias 04 de abril e 21 de julho desse ano; ao todo, ocorreram 48 encontros, cada um com aproximadamente duas horas de duração. Esse projeto tem como propósito promover o bem-estar emocional, oferecer um espaço de expressão por meio da música; as atividades incluem aulas de violão ministradas por monitores da FUNAP, que acompanham os participantes desde as noções básicas até as práticas mais avançadas. Isso assegura o aprendizado progressivo dos custodiados. Os encontros ocorrem em um ambiente escolar, estimulando a criatividade, concentração e autoconfiança. A iniciativa contribui significativamente para a humanização do ambiente prisional, reduzindo tensões, fortalecendo vínculos e proporcionando uma vivência musical transformadora, favorecendo, assim, o bem-estar e a autoestima dos participantes. No CDP de Piracicaba, foi realizada, entre os dias 09 de maio e 07 de novembro, a primeira edição de 2025 do Projeto *Diálogos de Acolhimento*. Foram selecionados 20 sentenciados do regime semiaberto para iniciar o projeto e, ao longo da edição, realizaram-se 12 encontros remotos, um por semana, com duração aproximada de uma hora. As atividades incluíram diálogos coletivos e individuais sobre temas relevantes para os participantes, conduzidos por psicólogas voluntárias de uma instituição parceira, com foco no bem-estar psíquico e na saúde mental. Foi observado que o projeto foi muito bem recebido pelos participantes, oferecendo não apenas encontros, mas momentos de reconexão consigo mesmos, entre os colegas e com as psicólogas parceiras. As atividades favoreceram a reflexão sobre suas trajetórias, estimulando a autorreflexão e o autocuidado. O projeto atendeu a necessidade de acolhimento e fortalecimento no bem-estar psicossocial, criando um espaço de escuta e troca genuína. Nesse ambiente, os participantes puderam desenvolver relações mais saudáveis, valorizando o momento presente e fortalecendo seu percurso de reintegração social. No CR Masculino de Rio Claro, o Projeto *Olhar para o Futuro: Inclusão Digital como Forma de Ressocialização*, um curso de informática básica, surgiu para suprir uma lacuna na reintegração social dos reeducandos daquele estabelecimento penal. Apesar de já serem oferecidos ensino fundamental e médio, em parceria com a SEDUC, eles necessitavam de novas oportunidades de qualificação profissional. Para atender essa demanda, foi firmada uma parceria com o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - que está implantando um polo educacional

no município de Rio Claro -, com apoio do IAP, da FUNAP e do Rotary. Graças ao esforço conjunto desses parceiros, foi possível iniciar o curso antes mesmo da abertura oficial desse novo polo do instituto federal, ali em Rio Claro. A iniciativa busca ampliar as chances de reinserção social e profissional em um mundo que hoje exige muito dessa área de informática. O Rotary Club doou 23 notebooks, conforme citado no começo da reunião pelo Sr. Antônio, o que permitiu que fosse realizado esse curso de informática no CR de Rio Claro. No dia 28/11, ocorreu a formatura da primeira turma do curso de informática básica. O Sr. Bruno narrou que teve a oportunidade de conversar com o professor do curso, que leciona há 30 anos, o qual revelou que os presos tiveram uma performance acima da média. No começo, eles estavam meio temerosos em se soltar, achavam que ele fosse um juiz ou policial infiltrado, mas depois que quebraram esse estigma, tiveram um desenvolvimento exemplar. Então, foi uma turma que o professor se orgulha de ter ministrado, que despertou interesse, tanto que a proposta de curso era de informática básica e os presos acabaram solicitando curso de computação quântica, inteligência artificial, internet das coisas, sendo um sucesso. Participaram da cerimônia de formatura representantes do IAP e do Rotary Club. Logo após, a Sra. Sileide explicou um pouco sobre como funciona o monitoramento desses projetos, contou que faz o monitoramento dos cursos de *Educação para a Paz* e do projeto *Construindo Sonhos* no Mato Grosso, e que normalmente se analisa como o projeto vem sendo executado. Principalmente no Mato Grosso, fala-se muito das dificuldades de acessibilidade aos estabelecimentos e até da própria acessibilidade com os diretores para que se possa implementar os projetos. Em relação ao curso de *Educação para a Paz*, afirmou que tem acompanhado essa coleta de dados e lido muitas das avaliações, podendo perceber a importância dos projetos na vida dos reeducandos, que mesmo tendo um período de duração, fazem uma diferença imensa para eles. Quanto à Coordenadoria da Região Metropolitana, a Sra. Neuda destacou o Projeto *Paz no Coração, Liberdade na Prisão*, na Penitenciária I de Franco da Rocha, porque, segundo ela, tem um diferencial das outras unidades. Foi uma unidade que pediu tapetes de yoga, o que fez toda a diferença, pois eles se sentem mais soltos participando da meditação, que ocorre em todo final de palestra ou reunião. O Projeto *Cortar para Transformar*, no CDP de Santo André, que já se encontra em sua quarta turma, é um projeto que começou sendo muito acreditado pelo diretor da unidade, Dr. Ricardo, e que tem dado muitos frutos. A Sra. Neuda observou que esses projetos de capacitação e qualificação profissional permitem que mais de um reeducando se torne multiplicador ou monitor, e cada vez que ele se torna multiplicador ou monitor, já vai observando na turma quem também pode ser para a próxima turma. Isso tem feito toda a diferença no meio dos reeducandos, pois mexe com a autoestima, o comprometimento, a facilidade de falar na mesma linguagem dos companheiros. Assim, percebe-se que são projetos que têm dado muito certo. Sobre o Projeto *Raciocinando para a Vida*, na Penitenciária I de Guarulhos (que, inclusive, realizou um campeonato de xadrez no encerramento da sexta turma, tendo o primeiro colocado ganhado um livro sobre

o xadrez), foi lembrado que na última reunião do SEMEAR, quando apresentado o projeto, o Dr. Cardoso se prontificou a providenciar um tabuleiro magnético maior para que os reeducandos pudessem utilizar nas aulas, o que foi feito e entregue na unidade. Destarte, a Sra. Neuda agradeceu em nome de todos da unidade de Guarulhos pela doação, pois com certeza propiciará ainda mais avanço no projeto. Foi apontado também que aqueles que têm deficiência visual daquela unidade demonstraram interesse em participar do projeto *Raciocinando para a Vida*, sendo sinalizado que, para o início do ano que vem, será atualizado o projeto, com a aquisição de jogos de xadrez especializados para pessoas com deficiências visuais. Assim, é muito gratificante perceber como as pessoas que se encontram na ponta dos projetos estão comprometidas e ver que dentro da unidade os próprios reeducandos sinalizam esse desejo de participar. Finalizando, a Sra. Neuda salientou que o jogo de xadrez trabalha a autoestima, o aprender a esperar sua vez, o ganhar ou perder; colabora muito para o fortalecimento dos vínculos, para a melhora na disciplina e na ansiedade; sendo relatado que os participantes deixam de pedir tantos remédios, ficam mais tranquilos. Esses projetos têm uma grande lista de espera. Na sequência, foram apresentados os dados da Coordenadoria Noroeste pelo Sr. Janser: até agora, foram 5.600 atendimentos, mas, até o final do ano, a projeção é de se chegar a quase 9.000 com todos os projetos executados. Sobre o Projeto *Legal é Prevenir*, na Penitenciária I de Gália, o diretor da unidade, entrevistando os presos, percebeu se tratar de um público bem novo e com vários deles vindos da Cracolândia, observando a necessidade de um projeto para esse público específico. Então, o projeto foi posto em execução e vem trazendo bons resultados. O Projeto *Portas Abertas* fornece palestras para os presos e presas sobre o ambiente de trabalho, como montar um currículo, se portar em uma entrevista; participando dessas palestras, eles ganham um pré-requisito para receber uma carta de recomendação. A unidade avalia se ele tem condição de receber essa carta, em que o diretor da unidade ou mesmo a empresa valida que ele possui condições ou aptidão para exercer determinada função. Já há relatos de pessoas que foram empregadas por adquirir essa experiência dentro do presídio. O Projeto *Xeque-mate*, realizado em 15 estabelecimentos penais, em que estão tentando aplicar o xadrez não só como parte do projeto em si, mas também como lazer nos pavilhões. No Projeto *Tocando em frente*, também realizado em 15 estabelecimentos penais, já foi observado o quanto a música transforma, como os presos se envolvem e gostam de participar. O Sr. Janser ainda destacou a parceria forte que possuem com a Sra. Ivete, com dois projetos executados na região: *Educação para a Paz* e *Ouçá a sua Voz*. Ademais, apontou um projeto que está nascendo: *Olhar para o Futuro*, já sendo executado no Complexo Penal de Bauru, com um curso de informática em parceria com a Universal. Por fim, para o próximo ano, sinalizou mais dois projetos que já devem iniciar, que é o *Paz no Coração* e o *Luz, Câmera, Reintegração*, tendo este último a finalidade de dar acesso cultural ao preso, de uma forma diferente: é escolhido um determinado tema; em um primeiro encontro, aborda-se o assunto; no segundo, assistem ao filme em uma sessão de

cinema na própria unidade; no terceiro, eles elaboram um relatório do que entenderam do filme, do que consideraram importante; no quarto encontro, há a devolutiva sobre o que foi escrito. Na sequência, sobre a Coordenadoria Norte, o Sr. Diogo iniciou lembrando se tratar de uma coordenadoria nova, criada em fevereiro deste ano, recebendo 3 unidades da central, 9 da oeste, 16 da noroeste, ou seja, três culturas. Isso os auxiliou, porque a noroeste e a central já estavam executando projetos, os quais foram herdados dessas coordenadorias. O Sr. Diogo quis ressaltar que os projetos, na prática, podem ser realizados em todo tipo de estabelecimento penal: Penitenciárias, CPPs, Centros de Ressocialização; com pessoas condenadas a penas longas, com maior periculosidade; internos em progressão de regime, com trabalho controlado; pessoas dos CRs, que é um outro tipo de estabelecimento penal, com baixo potencial ofensivo, estabelecimentos menores; também os CDPs, similares ao fechado, mas com presos provisórios. Sobre os projetos em si, tem o de *Xadrez*, no CR de Mococa, cujo principal ponto é o desenvolvimento estratégico e cognitivo, que mexe com a memória, concentração, planejamento, resolução dos problemas; incentiva a disciplina, o autocontrole e a convivência harmoniosa entre os privados. O Projeto *Olhar*, desenvolvido no CPP de Jardinópolis, que serve para desenvolver habilidades socioemocionais, entre muitas outras. Na Penitenciária de Pontal, é feito o projeto de *Yoga*, que visa reduzir níveis de estresse, ansiedade, tensão no ambiente; estimula também o autoconhecimento, consciência corporal, respiração; desenvolve disciplina, foco; além de melhorar a postura, flexibilidade. Em quase todas as unidades da região norte, há o projeto *Educação para a Paz*, que tem desenvolvido habilidades de empatia, diálogo, mediação de conflitos e autocontrole. Ainda, foi apresentado um resumo da região norte. No primeiro semestre, terminaram com 56 projetos aprovados; agora, estão com 84. Ao todo, 155 turmas, 25 estabelecimentos penais. A meta para o próximo ano é de aumentar pelo menos um projeto em cada estabelecimento penal. Ato contínuo, a Sra. Cristiane compartilhou as ações desenvolvidas e os resultados alcançados na Coordenadoria Oeste. Em 2025, foram atendidos 11 estabelecimentos penais, passando por mais de 2.000 pessoas privadas de liberdade, com quase 79 mil reais investidos em ações de educação e ressocialização. Projeto *Olhar para o Futuro: Inclusão Digital como Forma de Ressocialização*, que traz muito orgulho, feito a muitas mãos. Esse trabalho só foi possível graças à parceria com o Rotary, que doou notebooks, mesas, cadeiras, e o Instituto Federal de São Paulo, que oferta o curso de informática básica. A Sra. Cristiane narrou que na terça-feira anterior entregaram os certificados da primeira turma do CR de Presidente Prudente, que é uma oportunidade real de emprego, de oportunidade, já que não dá para falar em empregabilidade sem falar em tecnologia. Em destaque, tem-se o curso *Educação para a Paz*, um projeto psicossocial que trabalha a base emocional antes de oferecer àquele privado de liberdade um curso profissionalizante ou um curso técnico. Esse curso trabalha a autoestima, as escolhas, preparando cada pessoa para as próximas etapas da vida. Na Penitenciária de Assis, unidade de regime de

semiaberto, por exemplo, já foram alcançadas 252 pessoas privadas de liberdade. Outro projeto desenvolvido no CR de Presidente Prudente é na área de esporte, que também entra como um aliado. O futsal tem trabalhado a convivência, o respeito, a disciplina e a saúde. A primeira turma começou em novembro, com 40 participantes. O Projeto *Raciocinando para a Vida*, executado na Penitenciária I de Presidente Venceslau, utiliza o xadrez como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, cognitivo, emocional. Trabalha o foco, a paciência, a estratégia, a tomada de decisão, isto é, habilidades essenciais para o jogo e para a vida. Esse curso foi iniciado em outubro, com 20 participantes. Ainda, o projeto *Arte do Corte*, em que, depois do cuidado emocional e da convivência, vem a parte que abrirá as portas, que é a capacitação profissional. Esse projeto está sendo desenvolvido no CDP I de Pacaembu e ensina corte de cabelo como um instrumento de transformação, de geração de renda. Além de preparar para uma profissão, trabalha também a autoestima e o cuidado com o outro. Por último, a Sra. Dayane apresentou os dados da Coordenadoria do Vale do Paraíba e Litoral. O Projeto *Esperançar*, o qual inclusive se apresentou na reunião anterior do SEMEAR, com um indicador diferenciado que a Sra. Guacira trouxe de que o pessoal que participa costuma retornar da saída temporária. Na última, o número foi de 95% de retorno. Em relação ao CDP de Mogi das Cruzes, há alguns projetos, como o *Doze Passos para a Liberdade*, em parceria com AA; *Saúde Mental em Cena*, com exibição de filmes baseados na terapia cognitivo comportamental, visando promover reflexão e bem-estar psicológico; *Plenamente Idoso*, que estimula as funções cognitivas, reduzindo o declínio mental dos reeducandos; e o projeto *Maria da Penha para Homem*, voltado para custodiados que cumprem pena por crimes relacionados à Lei Maria da Penha, promovendo reflexões sobre a masculinidade, as relações de gêneros, a violência doméstica. A Sra. Dayane salientou que esses quatro projetos, atualmente, não são da parceria com o SEMEAR, porém, que a Sra. Lilian quis trazer para mostrar que têm resultados muito positivos. Assim, há uma pretensão para o próximo ano de começar a fazer esse monitoramento mais de perto para aferir a reincidência também desse pessoal, até mesmo para poder replicá-los em outros estabelecimentos penais.

2. **Momento Aprendizado:** a Sra. Raquel Altomani, consultora da Porticus, iniciou sua explanação observando já ter participado de algumas reuniões do SEMEAR e estar feliz por poder compartilhar um pouco sobre a parceria que acontece desde 2017/2018 entre o Instituto Ação Pela Paz e a Porticus. Expôs que a Porticus se trata de uma fundação filantrópica que atua com justiça criminal no mundo inteiro, que tem o Brasil como uma das suas regiões mais fortes, com uma equipe no país. No diálogo e na troca de experiências entre as duas organizações, percebeu-se uma convergência de objetivos, o que fortalece a possibilidade de se apoiarem mutuamente para o cumprimento de suas missões. Destacou entre essas convergências o grande interesse na geração de conhecimento e na produção de evidências. Dessa forma, no início deste ano, as organizações reuniram suas

equipes e buscaram mapear quais possibilidades, após esses 10 anos de experiência no estado de São Paulo, e mais recentemente em outros estados e regiões, podiam trazer para impulsionar os avanços pretendidos dentro do Sistema de Justiça Criminal. Então, dessa reunião nasceu um projeto, que é organizado em quatro grandes frentes e pontos de trabalho. A frente 1 – *Potencializar o impacto do SEMEAR* – é muito centrada em entender quais são as boas práticas e os fatores críticos de sucesso que foram sendo desenvolvidos e aprimorados ao longo desses 10 anos. O programa SEMEAR é composto por múltiplas experiências, porque cada região e cada unidade tem o seu processo de experimentação e de busca de soluções, e essa multiplicidade favorece e cria um ambiente muito rico de aprendizado. Desse modo, surgem algumas perguntas-chaves, como: “O que a gente aprendeu nesse processo de experimentação?”; “O que funcionou em algumas unidades e em outras não?”; “O que são pontos de atenção que a gente ainda tem para resolver?” “O que uma unidade que está há muitos anos no programa faz hoje de diferente do que ela fazia no início?”; “No que esse processo de evolução pode contribuir para as unidades que estão entrando nesse universo agora?”. Todas essas perguntas mostram que há esse campo rico de informações sobre boas práticas e aprendizados para se explorar. E para que ele seja potencializado, é essencial que se consiga compartilhar esses aprendizados, sendo tão importante o registro. O segundo grande bloco busca a construção de conhecimento a partir de evidências. A Sra. Raquel enfatizou que o SEMEAR tem um feito muito relevante: a construção sistemática do cálculo de reincidência criminal. O foco desse segundo eixo é pensar em futuras oportunidades para trabalhar esse universo de dados e evidências. É mergulhar nesse universo técnico de pesquisa, de metodologia, de novas formas de coletar, analisar e divulgar evidências e dados que aprofundam o entendimento sobre esse feito do programa. O eixo 3, da comunicação estratégica, está focado em usar todo o conhecimento que pode ser gerado através dos eixos 1 e 2 e trabalhar o compartilhamento de informações. Pode-se dizer que o sistema penitenciário é um universo que, além de ser cercado de muito estigma e preconceito, é muito desconhecido por uma grande parcela da população. Muitas vezes, o imaginário que a sociedade vai construindo desse universo é muito incentivado pelos filmes de Hollywood e séries policiais, que retratam um lugar muito violento. Isso vai construindo o imaginário que é muito diferente do que se vê nessas imagens dos projetos vistos na reunião. Então, aprender a trabalhar a comunicação estratégica, trazendo mensagens que estão mais centradas na realidade, informações concretas sobre o que acontece; poder trazer vozes dos profissionais e das pessoas que estão ali no dia a dia, tudo isso é muito importante para diminuir esse distanciamento e trazer as pessoas para o debate a respeito da segurança pública, da justiça criminal. Um debate mais qualificado por dados reais e embasado em informações. E, por fim, o eixo 4 olha para o seguinte desafio: quando se passa a ter mensagens qualificadas e embasadas em informações amplamente conhecidas, isso ajuda a conquistar algo fundamental, que é o apoio

político, o apoio financeiro, e a prioridade de olhar para programas com esses objetivos, dessa natureza. Isso permite que se dê visibilidade, sustentabilidade e escale iniciativas como as do SEMEAR. Então, esse é um eixo que olha a longo prazo para essa perspectiva de apoio necessário para que iniciativas como essa cresçam e se estabeleçam de forma sustentável. Assim, esses são os 4 eixos que formam a espinha dorsal dessa parceria entre o IAP e a Porticus, que se reúnem periodicamente. Ressalta-se que são 4 polos temáticos que contribuem e dependem um do outro, formando um plano integrado. A Sra. Solange complementou dizendo que toda essa experiência a faz sentir que não estão sozinhos. Há uma troca muito rica, aprende-se muito. É uma construção de conhecimento. Agradeceu à Sra. Raquel pela excelente apresentação e à Sra. Cecília pela forte parceria.

3. Para finalizar, foram expostas as metas do Programa SEMEAR para o ano de 2025. O que foi alcançado ou, ao menos, iniciado: ampliar o alcance dos projetos e demais iniciativas para todas as coordenadorias; trabalhar o tema da dependência química nas diversas perspectivas; aprimorar o processo para realização da aferição e análise dos dados da reincidência criminal (levando em conta outras assistências, como trabalho, elevação da escolaridade, visita familiar, assistência médica e odontológica); manter o fortalecimento do SEMEAR na comunicação com a SAP, TJSP e sociedade civil; levar o SEMEAR para a Escola Paulista da Magistratura; manter as reuniões mensais do SEMEAR. Sobre a meta de ampliação e fortalecimento dos Conselhos da Comunidade, ainda há um caminho pela frente. O Dr. Leandro Lanzellotti comentou sobre as últimas articulações feitas com as diversas instituições interessadas nesse fortalecimento dos Conselhos, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Em relação aos números, expôs: municípios que possuem unidades prisionais, mas sem Conselhos da Comunidade: 81; municípios com Conselhos da Comunidade e com unidades prisionais: 22; municípios com Conselhos da Comunidade e sem unidades prisionais: 29. Observou que envolver o Poder Executivo municipal nessa pauta é uma ótima estratégia para fortalecer essa política. Listou diversas comarcas que foram provocadas recentemente a olhar para essa questão. Ainda, apontou a necessidade de um maior apoio do Poder Judiciário – Tribunal de Justiça de São Paulo – para que esse avanço aconteça. Também lembrou que se reuniu com o Dr. Cardoso e com a equipe do Conselho Penitenciário para aprofundarem sobre esse auxílio, inclusive na parte burocrática, como criação da personalidade jurídica, expedição do CNPJ, controle formal dos Conselhos. Salientou que o Conselho da Comunidade não pode ser visto como um órgão que vem para concorrer com outro equipamento que já existe, mas sim para somar aos trabalhos. Os Conselhos não se resumem somente à parte fiscalizatória, tendo como objetivo o fortalecimento das políticas públicas. O Dr. Leandro aproveitou o espaço para convidar a todos, como o IAP e o Poder Judiciário, para criarem juntos um evento em 2026 de encontro dos Conselhos da Comunidade do estado de São Paulo, conforme já ocorreu na pandemia. Em

seguida, já nos minutos finais, foram listadas as metas do Programa SEMEAR para 2026: ampliar o alcance dos projetos em todas as coordenadorias; trabalhar o tema da dependência química nas diversas perspectivas junto às iniciativas de valorização da família; aprimorar o processo para realização da aferição e análise dos dados da reincidência criminal (levando em conta outras assistências, como trabalho, elevação da escolaridade, visita familiar, assistência médica e odontológica); ampliação e fortalecimento dos Conselhos da Comunidade; manter o fortalecimento do SEMEAR na comunicação com SAP, TJSP e sociedade civil; ampliar a presença do SEMEAR na Escola Paulista da Magistratura; manter as reuniões mensais do SEMEAR; ampliar a participação do SEMEAR em outros estados. O Dr. Cardoso aproveitou para reforçar todo o avanço que o Programa SEMEAR teve no ano de 2025, agradecendo a todos que participaram de alguma forma desse programa, ao Poder Judiciário, ao Poder Executivo, mas principalmente à sociedade civil, com seu papel diferenciado e importantíssimo para que todo esse trabalho tenha êxito.

Encerradas as manifestações, foram agendados **a data e o local do próximo encontro**: reunião no **dia 29 de janeiro, quinta-feira, às 10h00, no Espaço Abrahão & Rosa, Instituto Ação Pela Paz**, localizado na Rua Nestor Pestana, 101, Consolação, São Paulo – SP, **posterior alteração da data da reunião para dia 12 de fevereiro de 2026**, com o agradecimento pelo Gestor do SEMEAR pela participação maciça das pessoas na reunião.

Metas 2025. 1. *manter as reuniões mensais*; 2. *ampliar o número de projetos para todas as coordenadorias*; 3. *trabalhar o tema da dependência química nas diversas perspectivas*; 4. *aprimorar o processo para realização da aferição e análise dos dados da reincidência criminal, incluindo as demais assistências oferecidas aos reeducandos e egressos*; 5. *ampliação e fortalecimento dos Conselhos da Comunidade*; 6. *manter o fortalecimento do SEMEAR na comunicação SAP, TJSP e Sociedade Civil*; 7. *levar o SEMEAR para Escola Paulista da Magistratura*. 8. *Rever as parcerias, quem podemos e devemos trazer para o termo de cooperação, aditamentos.*

DES. COORDENADOR – CCRIM – TJSP
DR. LUIZ ANTONIO CARDOSO

DIRETORA EXECUTIVA - IAP
SOLANGE SENESE

Coord. Técnica de Apoio à CCRIM
CYNTHIA PERES FERRARI QUICHABA COSTA